

AUTO IMAGEM E SATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Nayra Suze Souza e Silva¹, Marise Fagundes Silveira²
 Iara Costa Machado³, Desirée Sant'Ana Haikal⁴
 Carla Silvana de Oliveira e Silva², Rosângela Ramos Veloso Silva³

RESUMO

Objetivo: verificar a autoimagem e satisfação corporal entre adolescentes escolares. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico, realizado com 2050 escolares da Educação Básica distribuídos em 21 escolas da rede estadual de ensino. A amostra foi do tipo probabilística por conglomerados. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável com variáveis sociodemográficas, autoimagem e satisfação corporal. A comparação entre os gêneros foi conduzida por meio do teste estatístico Qui-quadrado, assumindo um nível de significância de $p < 0,05$, utilizando o programa Statical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), nº 2.073.215. **Resultados:** Dos adolescentes avaliados 937 (45,8%) são do sexo masculino e 1109 (54,2%) do sexo feminino, 90,7% desses adolescentes estão matriculados no turno da manhã, e mais de 21% dizem estar tentando perder peso, 57,7% considerem o corpo normal, entretanto 35,5% relataram estar indiferentes ou insatisfeitos com o próprio corpo. **Conclusão:** Grande parte dos adolescentes investigados têm insatisfação com a imagem corporal, sendo maior no sexo feminino.

Palavras-chave: Autoimagem. Satisfação corporal. Adolescente. Estudantes.

1-Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil.

2-Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo-SP, Brasil.

3-Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros-MG, Brasil.

4-Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte-MG, Brasil.

ABSTRACT

Auto image and body satisfaction in school adolescents

Objective: to verify the self-image and corporal satisfaction among school adolescents. **Material and methods:** Epidemiological study with 2050 primary school students distributed in 21 schools of the state school system. The sample was of the probabilistic type by clusters. For the data collection, a self-administered questionnaire with sociodemographic variables, self-image and body satisfaction was used. The gender comparison was performed using the Chi-square statistical test, assuming a significance level of $p < 0.05$, using the Statistical Package for Social Science (SPSS), version 18.0. The project was approved by the Research Ethics Committee of the State University of Montes Claros (Unimontes), number 2,073,215. **Results:** Of the adolescents evaluated, 937 (45.8%) are males and 1109 (54.2%) are female, 90.7% of these adolescents are enrolled in the morning shift, and more than 21% say they are trying to lose weight, 57.7% considered their body normal, however 35.5% reported being indifferent or dissatisfied with their own body. **Conclusion:** Most of the adolescents investigated have dissatisfaction with body image, being greater in females.

Key words: Self Image. Body satisfaction. Teenager. Students.

E-mails dos autores:

nayrasusy@hotmail.com

ciaestatística@yahoo.com.br

iara.costamachado@yahoo.com.br

desireehaikal@gmail.com

profcarlasosilva@gmail.com

rosaveloso9@gmail.com

Endereço para correspondência:

Av. Dr. Ruy Braga, S/N.

Vila Mauriceia, Montes Claros-MG.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o período de vida na adolescência dos 10 aos 19 anos, fase em que o organismo passa por alterações cognitivas, psicológicas, sociais e biológicas (Brasil, 2005).

Na adolescência, além de mudanças físicas marcadas pelas características hormonais e sexuais, também ocorrem mudanças na percepção corporal, podendo repercutir em quadros de ansiedade (Ferreira, 2014).

A adolescência é marcada pela transição da infância para a vida adulta, período de infinitas transformações (Unicef, 2011). O conjunto de mudanças físicas e emocionais desse período e a conquista da identidade corporal podem induzir a preocupação excessiva com a aparência física (Cortês e colaboradores, 2013; Ferreira, 2013).

Essas mudanças podem ainda influenciar negativamente a imagem mental que o adolescente tem e afetar a satisfação corporal (Fortes e colaboradores, 2013), e possivelmente levar a atitudes e comportamentos em relação ao peso não saudáveis (Oliveira e Hutz, 2010).

O adolescente vai, então, sentir-se satisfeito com o seu corpo ou, por outro lado, insatisfeito perante a sua imagem corporal. A primeira situação vai refletir-se na segurança que o jovem transmite nas relações que estabelece e, o oposto, a não aceitação do seu corpo, vai gerar uma dificuldade em estabelecer relações afetando diretamente a sua autoestima (Del Ciampo e Del Ciampo, 2010).

Ao longo dos tempos os ideais de beleza corporais têm vindo a modificar-se, refletindo a constante evolução da sociedade moderna. O corpo perfeito passou a ser extremamente valorizado e explorado pelos meios de comunicação social, entendido como uma referência e um status a ser atingido. Um padrão corporal de mulheres exageradamente magras e homens musculados influenciam as pessoas, representando ideais de beleza, felicidade e sucesso. Nesse sentido, o mesmo autor afirma que de entre os diferentes grupos etários os adolescentes são o grupo mais vulnerável às pressões da sociedade no que

respeita à imagem corporal (Aerts e colaboradores, 2010).

Influências familiares, na escola e comunidade possuem um papel muito importante no incentivo à prática de atividade física, assim como para orientar e informar os adolescentes da importância de uma autoimagem saudável, para que os hábitos de vida positivos possam perdurar até a vida adulta (Teixeira, 2016).

O presente estudo tem o objetivo verificar a autoimagem e satisfação corporal de adolescentes escolares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo faz parte do Projeto "Uso de Drogas em Adolescentes da rede pública de ensino da cidade de Montes Claros- MG: um estudo de base populacional". Trata-se de um estudo transversal, do tipo epidemiológico, realizado com estudantes do ensino médio da zona urbana do Município de Montes Claros-MG. A cidade de Montes Claros-MG tem 38 unidades de escolas públicas da rede estadual com ensino médio, a partir de listagem estratificada oferecida pela Secretaria de Estado de Educação em setembro de 2016. Com 13.104 escolares matriculados no ano de 2017.

A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de interesse em 50%, nível de confiança de 95%, margem de erro de 5%, $D_{eff} = 2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em dois estágios, sendo o primeiro constituído pelas escolas e o segundo pelas turmas das escolas selecionadas. No primeiro estágio, as escolas foram selecionadas por amostragem probabilística proporcional ao tamanho (PPT). No segundo estágio, foi definida por amostragem aleatória simples, foi selecionada uma fração amostral das turmas em cada uma das escolas sorteadas, estratificadas por turno (matutino, vespertino e noturno). A fração amostral foi definida após o sorteio das escolas.

Considerando esses parâmetros para garantir representatividade da amostra, verificou-se a necessidade de incluir alunos distribuídos em 21 escolas, com a amostra final de 2.050 alunos. A coleta de dados ocorreu a partir de maio 2017 a março de

2018, tendo sido agendado dias específicos em cada escola participante da pesquisa.

Todos os alunos selecionados por sorteio, foram convidados a participar da pesquisa. Foram incluídos alunos de ambos os sexos de idade entre 14 a 19 anos, devidamente matriculados. Foram excluídos da pesquisa os alunos que não estavam em sala de aula no momento da aplicação do questionário, aqueles que não estavam em concordância com o objetivo da pesquisa e os que não apresentaram TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) devidamente assinados. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável. Após serem esclarecidos acerca da pesquisa e entregue a autorização devidamente assinada pelos pais e/ou responsáveis, os alunos foram encaminhados para uma sala, onde foram aplicados os questionários. O questionário auto aplicado foi preenchido por cada adolescente individualmente. Durante o preenchimento do questionário membros da equipe do Projeto estavam disponíveis para auxiliar e esclarecer dúvidas, caso necessário. Ao término do preenchimento do questionário os alunos os colocavam em uma urna.

O questionário avaliou características sociodemográficas, e variáveis referentes a autoimagem e satisfação corporal. No questionário demográfico, as variáveis foram referentes ao sexo, idade, cor da pele, estado civil, nível de escolaridade do pai e da mãe, estrutura familiar e renda familiar. Em relação a satisfação corporal foram obtidas informações quanto as variáveis “o que você faz em relação ao seu corpo?”, “Como se sente quanto à aparência do corpo?” e “Como considera seu corpo?”.

Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência absolutas e porcentagens). A comparação entre os gêneros foi conduzida por meio de teste estatístico Qui-quadrado, assumindo-se um nível de significância de $p < 0,05$, utilizando o programa Statical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com parecer consubstanciado nº 2.073.215. Todos os preceitos éticos da resolução 466 de 2012 foram devidamente respeitados.

RESULTADOS

O presente estudo apresenta dados analisados de 2.050 adolescentes, distribuídos em 21 escolas da rede estadual de ensino com idade de 14 a 19 anos devidamente matriculados, sendo 937 (45,8%) do sexo masculino e 1.109 (54,2%) do sexo feminino. Dados da Tabela 1 apresentam escolaridade, horário de aula, cor da pele, entre outros dados relatados pelos adolescentes. Destacando o predomínio de adolescentes matriculados no turno da manhã (90,7%).

A Tabela 2 identifica os adolescentes segundo a prevalência de satisfação e autoimagem corporal, mais de 78% não estão fazendo nada para alterar a estrutura corporal e aproximadamente 30% consideraram seu corpo magro ou muito magro.

Na Tabela 3 ao compararmos a autoimagem e satisfação corporal estratificados por gênero, identificamos que o sexo feminino está mais insatisfeito com o corpo, com diferença estatística significativa ($p=0,00$).

Tabela 1 - Sociodemográfico dos adolescentes escolares, 2018.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	937	45,8
Feminino	1109	54,2
Escolaridade		
1º ano Ensino Médio	835	40,7
2º ano Ensino Médio	622	30,3
3º ano Ensino Médio	593	28,9
Horário de aula		
Manhã	1859	90,7
Tarde	76	3,7
Noite	114	5,6
Cor de pele		
Branca	371	18,2
Negra	365	17,9
Parda	1190	58,3
Amarela (ocidental)	68	3,3
Indígena	42	2,1
Outras	06	0,3
Estado civil		
Casado	60	2,9
Solteiro	1983	97,0
Divorciado	2	0,1
Tem filhos		
Não	2000	97,7
Sim	48	2,3

Tabela 2 - Avaliação da autoimagem e satisfação corporal de adolescentes escolares, 2018.

Variáveis	n	%
O que faz em relação ao corpo?		
Não está fazendo nada	1599	78,7
Está tentando perder peso	433	21,3
Como se sente quanto à aparência do corpo?		
Satisfeito (a)	1317	64,4
Indiferente	285	13,9
Insatisfeito (a)	442	21,6
Como considera seu corpo?		
Muito magro (a)	91	4,4
Magro (a)	505	24,6
Normal	1183	57,7
Gordo (a)	239	11,7
Muito gordo (a)	29	1,4

Tabela 3 - Autoimagem e satisfação corporal dos adolescentes escolares estratificada por gênero, 2018.

	Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	
O que faz em relação ao corpo?					
Não está fazendo nada	775	83,4	820	74,5	0,00
Está tentando perder peso	153	16,6	280	25,5	
Como se sente quanto à aparência do corpo?					
Satisfeito (a)	663	71,0	652	59,0	0,00
Indiferente	128	13,7	157	14,2	
Insatisfeito (a)	143	15,3	297	26,8	
Como considera seu corpo?					
Muito magro (a)	37	3,9	54	4,9	0,00
Magro (a)	252	26,9	253	22,8	
Normal	563	60,1	617	55,6	
Gordo (a)	76	8,1	162	14,6	
Muito gordo (a)	9	1,0	20	1,8	

DISCUSSÃO

Os dados do presente estudo apontam que aproximadamente 30% dos adolescentes dizem considerar a aparência do corpo como magro ou muito magro, podendo ser um indicador de não aceitação com a própria imagem, podendo estar atrelada a padrões de estrutura corporal impostos pela sociedade. Segundo Almeida e colaboradores (2005) o termo imagem corporal indica uma ilustração da mente e expressão de sentimentos, relativo ao tamanho e a concepção corporal.

A imagem corporal, é uma representação do corpo formada na mente, sendo o reconhecimento de cada pessoa (Barros, 2005). Assim, a imagem corporal não atinge somente a aparência física, envolve também atitudes e sentimentos construídos a partir da busca da própria imagem (Conti e Latorre, 2009).

Mais de 21% dos adolescentes analisados no presente estudo relataram estar tentando perder peso. Entretanto, quando estratificado por gênero, 25,5% do sexo feminino relataram querer perder peso. Em estudo realizado no Norte de Minas Gerais (Fidelix e colaboradores, 2011) com 405 adolescentes apontam que 25,5% das meninas também relataram estar tentando perder peso. Dado que pode ser percebido pelo padrão de beleza atual que valoriza a magreza, o que pode levar os adolescentes a elaboração de dietas restritivas e milagrosas, e contribuir na ocorrência da perda de peso (Pereira, 2012).

A imagem corporal já está concretizada antes mesmo da adolescência, entretanto, essa fase exige sucessivas reconstruções e reformulações (Colli e colaboradores, 1995), já que no processo vital do ser humano diversas transformações ocorrem possibilitando essas mudanças na maneira de ver o corpo.

Estudo de Pena e colaboradores (2016) apresentam que a insatisfação dos adolescentes com o corpo está em torno de 60%. Entretanto, no presente estudo 21,6% dos adolescentes apresentam essa mesma insatisfação. Quando estratificado por gênero, 26% das meninas e 15,3% dos meninos relataram estar insatisfeitos com a imagem corporal.

Possivelmente, essa maior insatisfação com a imagem corporal entre as adolescentes decorre da pressão exercida pela mídia e pela sociedade, que impõe, cada vez mais, padrões de beleza caracterizados pela magreza excessiva.

Corroborando com nossos resultados o estudo de Alves e colaboradores (2008) encontraram prevalência de 18,8% de insatisfação com o corpo em escolares do sexo feminino (10 a 19 anos) do município de Florianópolis-SC. Também no estudo de Branco e colaboradores (2006) a insatisfação corporal esteve presente em 18,5% das estudantes de 14 a 19 anos em São Paulo-SP.

Estudo realizado na cidade de Cascavel (Fidelix e colaboradores, 2013), com escolares do sexo masculino, apresentaram que 82,8% dos adolescentes consideravam o peso corporal normal e mais de 17% relataram estar com excesso de peso. O presente estudo aponta que 60,1% dos adolescentes do

sexo masculino consideram o próprio corpo normal, e mais de 9% desses mesmos adolescentes relatam estar gordos ou muito gordos.

Tem sido cada vez maior a pressão exercida pela mídia e consequentemente pela sociedade para que as pessoas tenham um corpo dentro dos padrões estéticos considerados como ideal. Os adolescentes, tem sido grandes vítimas desta busca pelo corpo perfeito, onde a literatura tem mostrado que mais da metade dos adolescentes está insatisfeita com sua silhueta corporal (Petroski, Pelegrini e Glaner, 2012).

Nesse contexto, é evidente a necessidade de intervenções por profissionais de saúde na fase da adolescência, a fim de prevenir que a insatisfação com a imagem corporal resulte na ocorrência de problemas psíquicos que estão relacionados à autoimagem e transtornos alimentares (Cecon e colaboradores, 2017; Dumith e colaboradores, 2012; Petroski, Pelegrini e Glaner, 2012; Silva e Silva, 2017; Souza e Alvarenga, 2016).

Dessa forma, a escola e a família devem ficar atentos aos indícios de distorções da imagem corporal dos adolescentes, tendo importante papel na identificação de situações de risco que necessite de acompanhamento de profissional especializado.

CONCLUSÃO

Neste estudo, encontramos prevalência elevada de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal, sendo a maior insatisfação no sexo feminino.

Esses resultados devem ser considerados na implantação de estratégias de intervenção em educação e saúde para adolescentes, levando informações a comunidade escolar que atuam diretamente com essa faixa etária, quanto à necessidade de se abordar essa temática de maneira crítica e reflexiva, numa perspectiva didático-pedagógica, nas escolas de ensino médio.

REFERÊNCIAS

1-Aerts, D.; Madeira, R.R.; Zart, V.B. Imagem corporal de adolescentes escolares em Gravataí-RS. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília-DF. Vol. 19. Num. 3. 2010. p. 283-291.

2-Almeida, G.A.N.; Santos, J.E.; Pasian, S.R.; Loureiro, S.R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. *Psicologia em Estudo*. Maringá. Vol. 10. Num. 1. 2005. p. 27-35.

3-Alves, E.; Vasconcelos, F.D.A.G.D.; Calvo, M.C.M.; Neves, J.D. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 24. 2008. p. 503-512.

4-Barros, D.D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. *História, Ciências, Saúde*. Manguinhos. Vol. 12. Num. 2. 2005. p. 547-554.

5-Branco, L.M.; Hilário, M.O.E.; Cintra, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*. Vol. 33. Num. 6. 2006. p. 292-296.

6-Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde*. Brasília. 2005.

7-Cecon, R.S.; Franceschini, S.D.C.C.; Peluzio, M.D.C.G.; Hermsdorff, H.H.M.; Priore, S.E. Overweight and Body Image Perception in Adolescents with Triage of Eating Disorders. *The Scientific World Journal*. 2017.

8-Colli, C.; Palaços, J.E.; Marchezi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porte Alegre. Artes Médicas. 1995. cap. 22.

9-Conti, M.A.; Latorre, M.R.D.O. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. *Psicologia do Estudo*. Vol. 14. Num. 4. 2009. p. 699-706.

10-Côrtes, M.G. *Escala de silhuetas e imagem corporal de adolescentes: Revisão sistemática, meta-análise e fatores associados no estudo Saúde em Beagá*. 2012. Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte. 2012.

11-Del Ciampo, L.; Del Ciampo, R. Adolescência e Imagem Corporal. *Adolescência & Saúde*. Vol. 7. Num. 4. 2010. p. 55-59.

12-Dumith, S.C.; Menezes, A.M.B.; Bielemann, R.M.; Petresco, S.; Silva, I.C.M.; Linhares, R.S. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciênc. saúde coletiva*. Vol. 17. Num. 9. 2012. p. 2499-2505.

13-Ferreira, A.A. Composição e percepção corporal de adolescentes de escolas públicas. *Motricidade*. Vol. 9. Num. 3. 2014. p. 19-29.

14-Ferreira, M.E.C. Efeitos de diversos fatores sobre o comportamento alimentar de adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 18. Num. 11. 2013. p. 3301-3310.

15-Fidelix, Y.L.; Minatto, G.; Ribeiro, R.R.; Santos, K.D.; Petroski, E.L. Dados sociodemográficos, estado nutricional e maturação sexual de escolares do sexo masculino: exposição à insatisfação com a imagem corporal. *Journal of Physical Education*. Vol. 24. Num. 1. 2013. p. 83-92.

16-Fidelix, Y.L.; Silva, D.A.S.; Pelegrini, A.; Silva, A.F.D.; Petroski, E.L. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. *Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano*. Vol. 13. Num. 3. 2011. p. 202-207.

17-Fortes, L.; Amaral, C.; Ferreira, M. Comportamentos alimentar inadequados em adolescentes de Juiz de Fora. *Temas Psicol.* Vol. 21. Num. 2. 2013. p. 403-410.

18-Oliveira, L.L.; Hutz, C.S. Transtorno alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Psicologia do Estudo*. Maringá. Vol. 15. Num. 3. 2010. p. 577-582.

19-Pena, G.G.; Mendes, J.C.L.; Silveira, A.P.S.; Reis, T.C.R.; Vieira, R.G.; Silva, N.S.S. Comportamentos de risco para a saúde de adolescentes da rede pública de ensino. *Adolescência & Saúde*. Vol. 13. Num. 1. 2016. p. 36-50.

20-Pereira, J.A.R.; Ramos, G.R.V.; Rezende, E.G. Percepção corporal em adolescentes de

baixa condição socioeconômica. *Revista Médica*. Minas Gerais. Vol. 22. Num. 13. 2012. p. 301-307.

21-Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Glaner, M.F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Cien Saude Colet*. Vol. 17. Num. 4. 2012. p. 1071-1077.

22-Silva, K.D.; Silva, F.M.; Oliveira-Neto, L. Imagem corporal em adolescentes obesas: uma revisão. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. Vol. 11. Num. 64. 2017. p. 217-223.

23-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 3. 2016. p. 286-299.

24-Teixeira, C.S. Estado Nutricional de Adolescentes: Percepção da Auto-imagem e riscos de Transtornos Alimentares. São José do Rio Preto. 2016. p. 60.

25-UNICEF; United Nations Children's Fund. The state of the world's children. Adolescence an age of opportunity. New York. 2011.

Recebido para publicação em 03/05/2018
Aceito em 31/07/2018